



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 12
4ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 12 4ª Fase

Coordenadora da fase

Profª. Msc. Giane Michele Frare Peck

Tutores

Prof. Carlos Fernando dos Santos Moreira

Prof. Celso Zuther Gobbato

Prof. Edson Lupsello

Prof. Glauco Danielle Fagundes

Prof. Rafael Ernesto Riegel

Prof. Sérgio Emerson Sasso

Prof. Vilson Luiz Maciel

Criciúma

2019 | 3ª EDIÇÃO

UNESC

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Maria Inês da Rosa

Coordenadora Adjunta do Curso

Prof.^a Msc. Leda Soares Brandão Garcia

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

N494 Neurologia [recurso eletrônico] / Giane Michele Frare Peck... [et al.]. - 3. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.
12 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas ; v. 12)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica. 4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças - Diagnóstico. 6. Sistema nervoso - Doenças. 7. Doenças neurológicas. 8. Solução de problemas. 9. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6. PROBLEMAS	9
6.1 MARIA	9
6.2 JOÃO	9
6.3 DILMA	10
6.4 HUMBERTO	10
6.5 EVA	10
6.6 ALEX	10
6.7 JOAQUIM	11
6.8 MÔNICA	11
6.9 MÁRCIA	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

O módulo 12 inicia estudando o sistema nervoso, que coordena o funcionamento em harmonia dos diversos órgãos e sistemas que compõem o corpo humano e que, quando atingido por qualquer forma de disfunção, também afeta a homeostasia dos demais órgãos e sistemas.

Embora seja um sistema relativamente bem protegido por um arcabouço osteoarticular e isolado do contato direto com o meio ambiente pelas meninges, pode ser atingido por traumas e também afetado por doenças infecciosas, autoimunes, neoplásicas ou degenerativas. Quando afetado, necessita de um diagnóstico rápido e tratamento efetivo, pois ao contrário de outros órgãos e sistemas, sua capacidade de regeneração é pequena, e suas sequelas podem isolar o homem do contato sensorial, motor ou intelectual com seu mundo.

Grande parte das doenças do sistema nervoso permanece sem uma etiologia definida. Desde as cefaleias nas enxaquecas até as doenças degenerativas, como a Doença de Alzheimer ou a Doença de Parkinson, são estudadas e pesquisadas exaustivamente nas suas causas, formas de diagnóstico precoce, prevenção e tratamento mais eficaz.

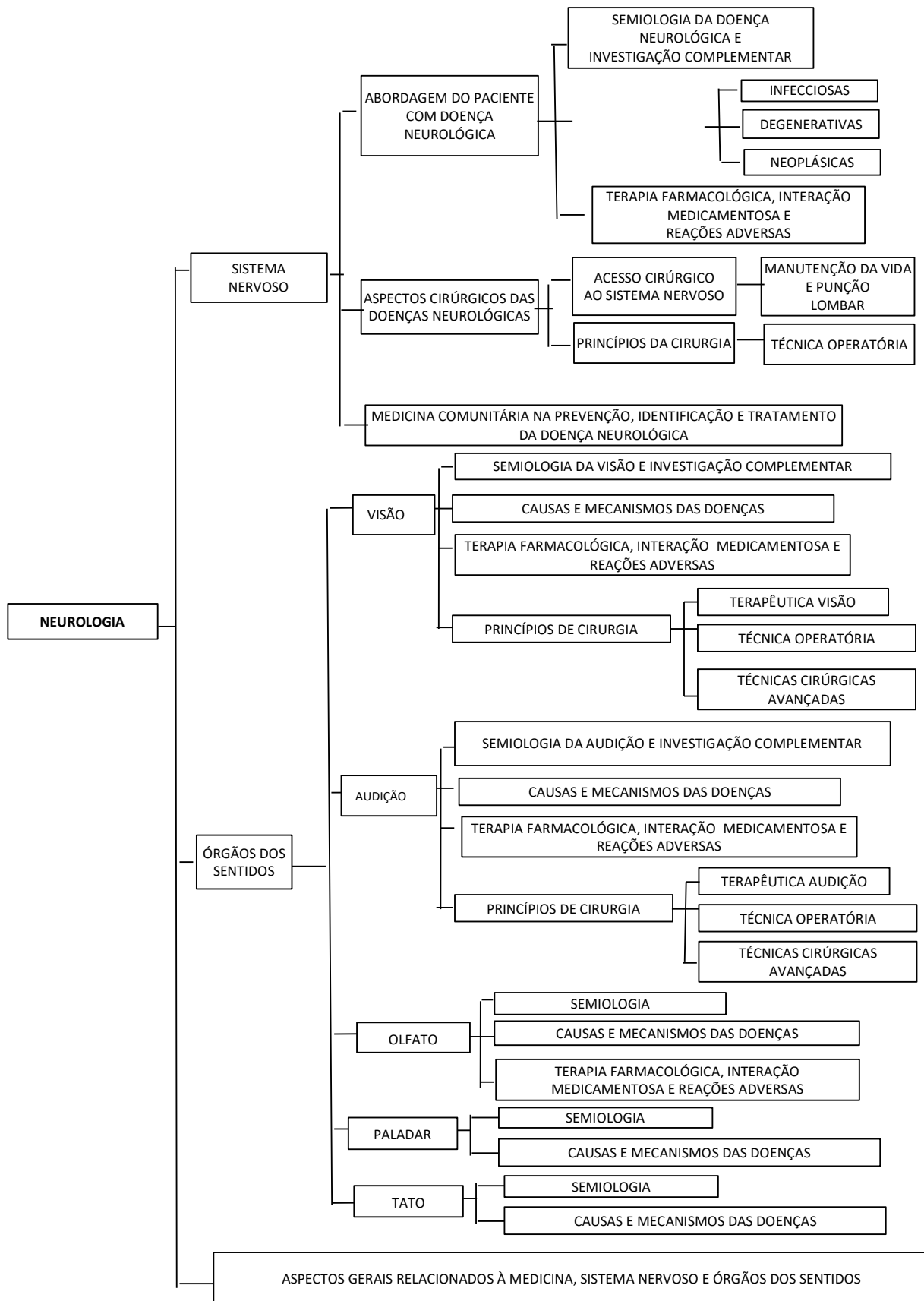
Por isso, é importante que o médico conheça as doenças neurológicas mais frequentes com as suas respectivas manifestações clínicas precoces, de forma a instituir o tratamento o mais cedo possível, minimizando ao máximo suas consequências.

Todos estes conhecimentos, desenvolvidos a partir das sessões tutoriais, deverão ser complementados com os laboratórios, conferências e ambulatoriais, de forma que o aprendizado seja uma constante.

2 OBJETIVOS

- Capacitar o aluno na compreensão do estudo clínico das principais doenças que acometem o sistema nervoso e órgãos dos sentidos.
- Estudar as doenças do sistema nervoso e órgãos dos sentidos, necessárias à formação de um médico generalista, e conhecer os procedimentos operatórios que visam à manutenção da vida.
- Aprofundar o conhecimento do sistema morfofuncional do sistema nervoso e órgãos dos sentidos em condições patológicas e conhecer as causas e mecanismos das doenças infecciosas, imunológicas e neoplásicas.
- Identificar os conceitos e princípios básicos em farmacologia, com vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas pelo organismo.
- Conhecer drogas que atuam sobre o sistema nervoso e órgãos dos sentidos e sua repercussão nos demais órgãos e sistemas.
- Correlacionar a prática da medicina comunitária como meio de promoção da saúde e prevenção de doenças do sistema nervoso e órgãos dos sentidos.
- Correlacionar os conhecimentos do módulo em estudo aos demais órgãos e sistemas do organismo.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

NEUROLOGIA

Sistema nervoso: abordagem do paciente com doença neurológica; causas e mecanismos das doenças neurológicas. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças neurológicas. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença neurológica. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Órgãos dos sentidos; causas e mecanismos das doenças; terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas; princípios de cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e tutoriais, neste módulo, serão desenvolvidas de acordo com conteúdo relacionado aos temas do módulo em curso.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOQUÍMICA

Mecanismos de morte neuronal nas doenças. Mecanismos bioquímicos da neurodegeneração. Mecanismos neuroquímicos das epilepsias. Mecanismos neuroquímicos da isquemia cerebral.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Farmacologia do sistema nervoso central. Antiepilépticos. Antiparkinsonianos. Hipnóticos e ansiolíticos. Antipsicóticos. Fármacos usados nos distúrbios afetivos. Fármacos de uso não-médico.

C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FISIOLOGIA

Fisiopatologia das cefaleias. Fisiopatologia do acidente vascular encefálico. Atividade elétrica anormal e epilepsias. Fisiopatologia do coma. Fisiopatologia de outras patologias frequentes do sistema nervoso central. Fisiopatologia das principais patologias dos órgãos dos sentidos.

D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM IMUNOLOGIA

Resposta imunológica do sistema nervoso central. Mecanismo de defesa específico do sistema nervoso central. Doenças do sistema nervoso mediadas pelo sistema imunológico. Mecanismos imunológicos básicos que desenvolvem as doenças imunes ligadas ao sistema nervoso.

E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MICROBIOLOGIA

Papel do sistema nervoso em disseminar e eliminar infecções. Agentes microbianos e parasitários que acometem o sistema nervoso, sua epidemiologia, medidas profiláticas e diagnóstico laboratorial.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Alterações anatomopatológicas presentes nas diversas formas de lesões do sistema nervoso central.

G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

Princípios de neurocirurgia. Diagnóstico e conduta inicial no atendimento das principais afecções neurológicas de urgência. Atendimento inicial e abordagem cirúrgica no traumatismo cranioencefálico e raquimedular. Hematomas subdurais e extradurais. Trauma dos nervos periféricos. Derivações ventriculoperitoneais. Avanços na neurocirurgia. Epilepsia e cirurgia videoassistida. Princípios de cirurgia oftálmica.

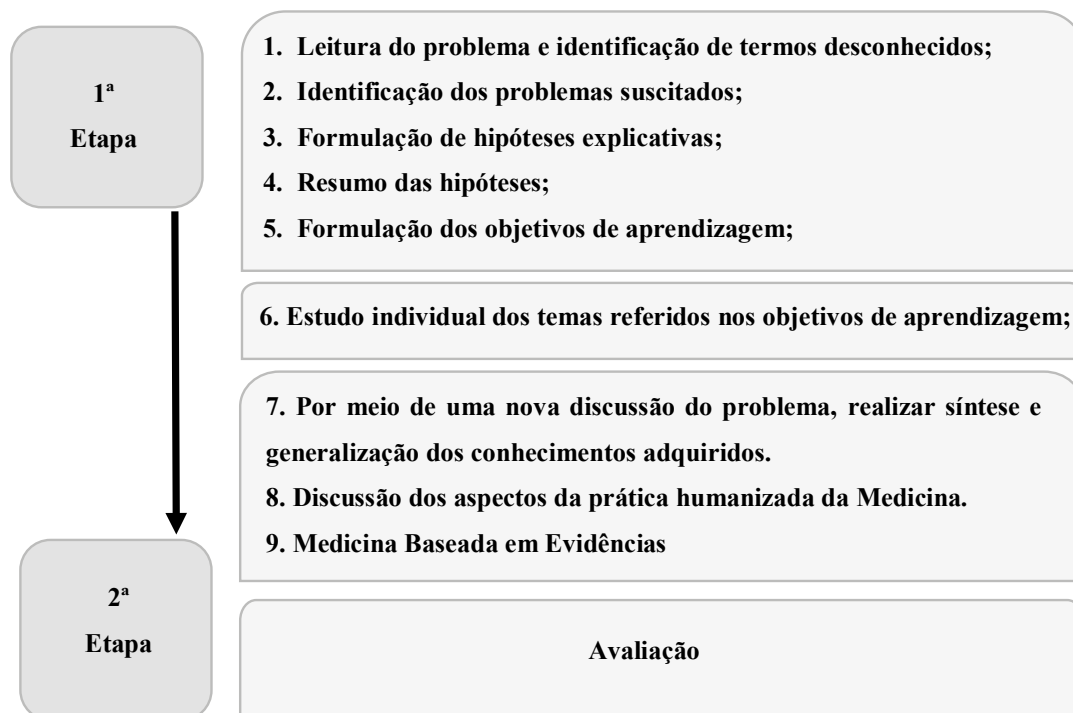
H - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GESTÃO EM SAÚDE

Fundamentos da gestão pública. Gestão de serviços de saúde – características, instâncias de decisão, relações entre os níveis de gestão. Dinâmica de funcionamento das organizações. Planejamento em saúde: bases históricas e conceituais, planejamento normativo e estratégico em saúde. Redes de assistência no SUS. Redes de cooperação e relação com o setor privado e com o mercado.

I- ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GENÉTICA

Causas das principais síndromes e doenças de etiologia genética, abordando também os aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e/ou congênitas.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:

- 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
- 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
- 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.

2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

- 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
- 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
- 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
- 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 MARIA

Maria, empregada doméstica, 45 anos, procura atendimento no pronto-socorro após queda da bicicleta. Apresenta dor na mão esquerda. Relata que já apresentava dor em ambas as mãos, há uns seis meses, com sensação de queimação na região dos punhos e de três dedos. Porém, após o acidente com a bicicleta, a dor está diferente, mais intensa, associada a edema. A paciente não consegue movimentar o terceiro dedo da referida mão.

6.2 JOÃO

João, 6 anos e 4 meses, há doze horas iniciou com quadro febril, evoluindo com cefaleia e vômitos. Sua mãe, após tentar controle da febre com compressas frias e antitérmico, sem sucesso, resolve levar o menino ao pronto atendimento do Hospital Santa Catarina. O pediatra, ao examinar João, identifica Tax 39°C., rigidez de nuca e alteração do nível de consciência (sonolência). Diante da suspeita clínica, realiza uma PL, orienta a mãe sobre o provável diagnóstico e inicia ATB empiricamente.

Resultado do LCR: 500 cel/mm³, 15% de linfócitos, 75% de polimorfonucleares, 10 hemácias, proteínas 70mg/dl, glicose 40 mg/dl

6.3 DILMA

Dilma, 19 anos, estudante de Direito. queixa-se frequentemente de dores de cabeça, com início no final do dia ou ao estudar muito para a faculdade. Estes sintomas iniciaram há dois meses, logo após o início das aulas. Atualmente, a cefaleia é praticamente diária, sem interferir na sua atividade acadêmica, porém perturbando seu final de tarde e planos de estudos. Relata dor occipital sem associação com náuseas ou vômitos.

6.4 HUMBERTO

Humberto, 41 anos, é socorrido pelo SAMU devido a um acidente motocicleta *versus* carro, sendo ele o motociclista. Dá entrada no Hospital São José já com proteção da via aérea, imobilização cervical e em prancha rígida. Após avaliação inicial, conforme ATLS e estabilização hemodinâmica, o médico emergencista identifica que o paciente apresenta resposta motora em descerebração (Glasgow 04) e anisocoria (D>E). É encaminhado ao setor de tomografia para investigação do crânio e coluna cervical.

TC de crânio evidencia edema cerebral difuso, com hemorragia subaracnóidea traumática em base dos lobos frontais e tentório do cerebelo, cisternas da base obliteradas, hematoma subdural agudo frontotemporal direito determinando desvio da linha média de 6 mm. Avaliado pelo sobreaviso da neurocirurgia, o médico indica procedimento cirúrgico de urgência.

6.5 EVA

Dona Eva, 65 anos, aposentada, desloca-se até a consulta com seu geriatra para acompanhamento de osteoporose, quando o ônibus no qual está passa, sem reduzir a velocidade, por uma lombada. Nesse momento, Dona Eva sente uma dor intensa em região lombar e a sensação de formigamento em membros inferiores, assim como anestesia em região perineal. Socorrida por familiares e levada ao PA do Hospital São José, ao realizar TC de coluna lombossacra, evidencia-se fratura de L1 com retropulsão do muro posterior da vértebra de L1, ocasionando estenose de 70% do canal vertebral.

6.6 ALEX

Alex, 12 anos, aluno exemplar, começa a apresentar desempenho escolar insuficiente em relação aos anos anteriores. Intrigada com o rendimento do filho, a mãe de Alex resolve ir ao colégio conversar com os professores. Relatam que o menino está disperso por vários momentos durante a aula, apresenta olhar vago. É questionado por colegas e professores, mas responde; como dizem, “entra por um ouvido e sai pelo outro”. Após o período de “desligamento”, Alex retorna às atividades sem perceber o que tinha ocorrido.

6.7 JOAQUIM

Seu Joaquim, 62 anos, em uso regular de AAS devido a arritmia cardíaca (SIC), apresenta quadro súbito de hemiparesia direita e confusão mental, evoluindo com piora do déficit de força e afasia. Socorrido por familiares, chega à emergência do Hospital São Jose após seis horas do quadro inicial (ictus). É realizada investigação inicial através de TC de crânio, que denota hipodensidade fronto-temporo-insular à esquerda, determinando compressão do ventrículo lateral ipsilateral e desvio da linha média de 3 mm. Feito o diagnóstico, o paciente é internado para a neurologia, evoluindo, após doze horas, do quadro ictal para coma e anisocoria (E>D). É avaliado pelo neurocirurgião e submetido a craniectomia descompressiva de urgência.

6.8 MÔNICA

Mônica, 8 anos, iniciou com quadro progressivo de cefaleia há quatro meses. Nos últimos dois dias, devido a sonolência e vômitos, o familiar (pai) leva a menina para consultar o pediatra. Ao detectar alteração do nível de consciência, associado a estrabismo divergente, o médico encaminha a criança com urgência ao hospital, para internação e avaliação neurológica.

6.9 MÁRCIA

Marcia é assistente social de um bairro pobre de Criciúma. Em uma visita domiciliar, nota que a menina Isadora, de 4 anos idade, não fala. Acha estranho e questiona a mãe se a menina tem alguma dificuldade de comportamento.

A mãe da menina, Dienifer Tinder (25 anos -5 filhos) diz que Isadora é muito tímida, não faz barulho, comunicando-se apenas por gestos/sinais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAQUI, Osvaldo M.. **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 895 p.
- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; BATES, Barbara. **Bates, propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAQUI, Osvaldo M. **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BRUST, John C. M. **Current neurologia: diagnóstico e tratamento**. 2. ed.: Revinter, 2014.
- GOLDMAN, L.; AUSIELLO.D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.
- LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2. v.
- MITCHELL, Richard N. et al. (). **Robbins e Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.

PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. **Current Medicina (Lange)**: diagnóstico e tratamento. 53. ed. Nova Iorque: McGraw-hill, 2015.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.uptodateonline.com>

<http://www.cfm.org.br>

